



INTERVENÇÃO EM REDE E TURISMO I



Alentejo Alentejo
do Litoral do Vale

ÍNDICE

O que é uma Microcredencial?

- 1.** Duração
- 2.** ECTS
- 3.** Sinopse
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-requisitos
- 7.** Objetivos de Aprendizagem
- 8.** Competências a Adquirir
- 9.** Estrutura Curricular
- 10.** Bibliografia
- 11.** Metodologia
- 12.** Avaliação
- 13.** Formador
- 14.** Coordenadores Científicos

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

Os indivíduos e as organizações são entidades reticulares, sendo o seu perfil e ação largamente influenciados pelas interações que estabelecem com os seus pares. A polarização e diversificação crescente dos atores, bem como das formas de interação que estes protagonizam na sociedade contemporânea, conferem uma complexidade e relevância sem precedentes ao quadro de interações sociais. Os contactos, os laços e os vínculos relacionais que os atores estabelecem neste contexto, constituem canais através dos quais transitam e se articulam recursos materiais e humanos (inputs), mediante a aplicação de uma metodologia de intervenção, que tem como finalidade o alcance de determinados objetivos e resultados (outputs). Daí emergem o interesses e a importâncias do estudo das redes e parcerias organizacionais e comunitárias, da ação

¹ Comissão Europeia, *Uma abordagem europeia das Microcredenciais* [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

que desenvolvem e da metodologia de trabalho que utilizam.

Conhecer melhor a configuração e as características das redes e parcerias organizacionais e comunitárias que suportam esta dinâmica de interação social, as diversas modalidades em que operam, e o modo de potenciar e rentabilizar os resultados que as mesmas são passíveis de gerar, é hoje fundamental para compreender a realidade social dos nossos dias e para atuar nela com maior propriedade e aptidão. Esse é o desafio para o qual esta formação pretende dar um valioso contributo.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da *Intervenção em rede*;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a esta microcredencial:

- a) Titulares que tenham obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Conhecer o quadro conceptual das redes e parcerias organizacionais e comunitárias – conceitos e principais teorias.

2. Saber identificar as características de uma rede e parceria de caráter organizacional e comunitário.
3. Compreender os princípios e o modo de funcionamento de uma rede e parceria de natureza organizacional e comunitária.
4. Conhecer a metodologia e as fases do processo de intervenção em rede.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Capacidade para promover e gerir processos de intervenção em rede.
- b) Aptidão para participar e desenvolver processos de intervenção em rede.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

1. Enquadramento das redes sociais

- a. Redes sociais: abordagem conceptual
- b. Génese das redes sociais
- c. Redes sociais e intervenção

2. Teoria das redes sociais

- a. Paradigma de orientação sociológica
- b. Abordagem estruturalista
- c. Leis gerais
- d. Teoria do capital social – contributos de diferentes autores

3. Metodologia da intervenção em rede

A – Fundamentos da intervenção em rede

- a. Comunidade e território
- b. Organização comunitária, parcerias e empowerment coletivo
- c. Intervenção em rede como estratégia para o desenvolvimento sustentável

B – Intervenção em rede: as fases do processo

- a. Estudo e diagnóstico
- b. Planeamento: plano, programas, projetos
- c. Ação e monitorização
- d. Avaliação

4. Desafios da Intervenção em rede

- a. Trabalho colaborativo – potencialidades e constrangimentos
- b. Mudança social e glocalização

10. BIBLIOGRAFIA

- Carmo, Hermano (coord.); Esgaio, Ana; Pinto, Carla; Pinto, Paula Campos (2014). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta. [ebook].
- Casquilho-Martins, Inês, FIALHO, Joaquim; (2023). *Planeamento da intervenção social: conceção, ação e avaliação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- CASTELLS, Manuel (2002). *A Sociedade em Rede*. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Fialho, Joaquim (2021) (org). *Manual para a intervenção social. Da teoria à ação*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Fialho, Joaquim (2020) (org). *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Fialho, Joaquim; Saragoça, José; Baltazar, Mª da Saudade; Santos, Marcos O. (coord.) (2018). *Redes sociais. Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Fialho, Joaquim; Silva, Carlos; Saragoça, José (coord.) (2017). *Diagnóstico social. Teoria, metodologia e casos práticos*. 2ª edição (revista e corrigida), Lisboa: Edições Sílabo.
- Fialho, Joaquim; Vieira, Cristina P.; Moreira, António; Vieira, Cristina C.; (coord.) (2017). *Diagnóstico social: Reflexões teóricas e desafios empíricos. Redes, género e desenvolvimento social*. Santo Tirso: Whitebooks.
- Fialho, Joaquim; Silva, Carlos; Saragoça, José (coord.) (2015). *Diagnóstico social. Teoria, metodologia e casos práticos*. 1ª edição, Lisboa: Edições Sílabo.
- Giddens, Anthony, (2013). *Sociologia*, 9ª edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guadalupe, Sónia (2016). *Intervenção em rede – Serviço Social, Sistémica e Redes de Suporte Social*. 2ª Edição, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Saragoça, José; Silva, Carlos; Fialho, Joaquim (coord.) (2017). *Prospetiva estratégica. Teoria, métodos e casos reais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Silva, Carlos; Fialho, Joaquim; Saragoça, José (coord.) (2013). *Iniciação à Análise de Redes Sociais. Casos Práticos e Procedimentos com UCINET*. Casal de Cambra: Caleidoscópico Edição e Artes Gráficas, S.A.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são

realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das 06 Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos

de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR

JOAQUIM MANUEL ROCHA FIALHO

Professor convidado no Instituto Superior de Gestão (Lisboa). É analista de redes sociais e investigador integrado do CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço

Social e Intervenção Social da Universidade Lusíada. É investigador colaborador do CIGEST – Centro de Investigação em Gestão. Foi investigador integrado do CICS. NOVA da Universidade Nova de Lisboa.

É licenciado em serviço social e mestre em sociologia. Em 2008 concluiu a tese de doutoramento em sociologia onde aplicou a metodologia de análise de redes sociais para medir as lógicas e os processos cooperação entre organizações. Tem participado como conferencista em vários eventos, nacionais e internacionais, sobre redes sociais e estratégias de intervenção social. Coordenou o I e II Congresso Internacional de Redes Sociais, em 2017 e 2018.

Foi (2009-2019) professor auxiliar convidado no Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Foi (2010-2013) docente no Campus Universitário de Santo André do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Instituto Piaget), onde integrou vários cargos académicos. É tutor da Universidade Aberta (2008-...) no departamento de Ciências Sociais e Gestão. Participa como comentador sobre questões associadas a redes sociais em vários órgãos de comunicação social e é investigador responsável por projetos de investigação como “Scroll. Logo existo! Os comportamentos aditivos no uso dos ecrãs” (2022-2024). Destaca-se, também, a publicação de diversos livros, como o caso de *Planeamento da intervenção social: conceção, ação e avaliação* (2023).

CIENCIA ID | [9F18-BA70-9ECB](https://orcid.org/0000-0003-0168-8401)

ORCID | [0000-0003-0168-8401](https://orcid.org/0000-0003-0168-8401)

14. COORDENADORES CIENTÍFICOS

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à

Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

ANTÓNIO EDUARDO MARTINS

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

ANA PAULA SANTOS CORDEIRO

Licenciada em Política Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (1984), Mestre em Comunicação Educacional Multimédia (1994) e Doutorada em Sociologia (2005) na Universidade Aberta.

Na qualidade de técnica superior desempenhou funções na Divisão do Plano Regional da Comissão de Coordenação da Região Centro (1985-1987), e na equipa de assessoria do Conselho Diretivo do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra (1988-1990). Ingressou na Universidade Aberta em 1990, na categoria de assistente, na qual se manteve até 2005, ano em que passou a exercer a função de professora auxiliar, a qual mantém até ao momento presente. Enquanto docente do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, tem participado na lecionação de cursos dos três ciclos do ensino superior, designadamente na licenciatura em Ciências Sociais, no mestrado em Relações Interculturais e no mestrado em Estudos sobre as Mulheres e no doutoramento em Sustentabilidade e Desenvolvimento.

No âmbito da academia tem também assumido diversos cargos de gestão, nomeadamente Coordenadora da Secção de Ciências Sociais, elemento do Conselho Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Vice-Coordenadora do Mestrado em Relações Interculturais, Vice-Coordenadora da Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenadora dos Estágios, Vogal da Comissão de Creditação da área Científica de Ciências Sociais e Políticas da Licenciatura em Ciências Sociais, entre outros.

É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais e colaboradora do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta.

Tem vários artigos e capítulos de livros publicados no âmbito alargado da Sociologia das Migrações, no qual residem os seus principais interesses de investigação.

CIENCIA ID| [D31C-36BB-A0CF](#)

ORCID ID | [0000-0001-5152-1461](#)

